

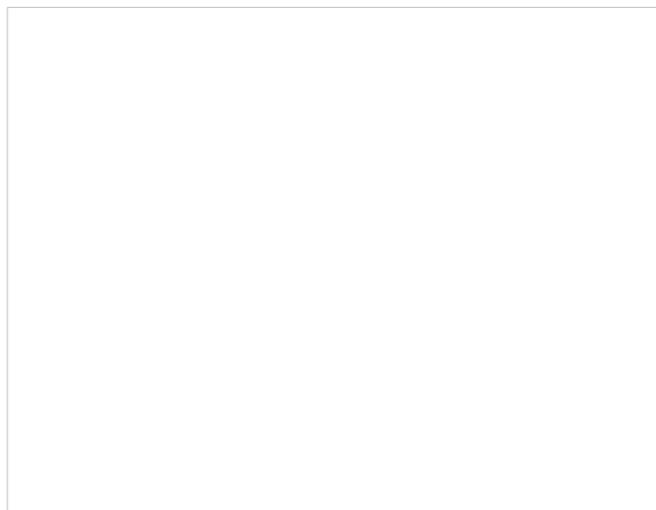
Zona da Mata mineira revela alto potencial para cultivo de arroz de sequeiro

Ter 08 abril

Unidades demonstrativas implantadas em novembro de 2024 nos municípios de Olaria, Lima Duarte e Santana do Garambéu, na Zona da Mata mineira, comprovaram o alto potencial da região para o cultivo de arroz de sequeiro. Os resultados, apresentados em abril pela [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) e pela [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), superaram as expectativas iniciais, com produtividade acima de 5 toneladas por hectare em todas as cultivares testadas.

As áreas foram implantadas em parceria entre Emater-MG, Epamig, Universidade Federal de Lavras (Ufla) e prefeituras. Cada unidade contou com 500 m² de plantio das variedades AN Cambará, CMG 1590, A502, A503, Caçula, Aromático e Elite.

Durante a colheita, foi aplicada uma metodologia específica que incluiu a medição da área, pesagem dos grãos e correções relacionadas à umidade e impurezas. A expectativa inicial era de produtividade próxima de 3 toneladas por hectare, mas os dados mostraram desempenho muito superior.



Emater-MG / Divulgação

“O arroz aromático, uma das cultivares testadas, atingiu cerca de 8,15 toneladas por hectare, enquanto a cultivar CMG 1590 alcançou 10 toneladas. Em contrapartida, a variedade crioula, cultivada tradicionalmente na região, teve um rendimento significativamente menor de apenas 1,2 tonelada por hectare”, explicou o coordenador regional de Culturas da Unidade

Regional da Emater-MG em Juiz de Fora, Marco Aurélio Moreira.

Em Santana do Garambéu, município com altitudes mais elevadas, houve maior incidência de grãos com qualidade inferior devido à variação térmica. Ainda assim, a cultivar CMG 1590 demonstrou melhor desempenho e resistência.

Desafios

Apesar dos bons resultados, alguns desafios foram observados. Em Lima Duarte houve invasão de capivaras em uma das unidades implantadas e danos causados por pássaros. No entanto, não

ocorreram infestações graves de pragas ou doenças.

A pesquisadora da Epamig, Janine Guedes, ressaltou a importância da parceria entre as instituições para fortalecer a agricultura familiar. “A parceria foi fundamental porque visou exclusivamente os produtores. Quando a Epamig entra com a pesquisa, a Emater entra com a extensão, a universidade entra com os recursos humanos e a prefeitura com o incentivo e apoio, os produtores são os beneficiados. Pesquisa e extensão juntas são capazes de fortalecer muito a agricultura familiar”, destacou.

Em Olaria, cerca de 40 pessoas visitaram a propriedade de Vicentina Oliveira, onde fica uma das unidades demonstrativas. “No começo, achei que não ia dar nada, mas, no final, vi que o resultado foi muito bom. Agora quero plantar muito mais”, contou. Vicentina planeja plantar arroz este ano para comercializar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e em feiras livres.